

A interculturalidade entre a literatura italiana do *Duecento* e a literatura árabe-siciliana do Emirado da Sicília

Rafael Vidal dos Reis
Universidade Federal do Rio de Janeiro
rafael.vidal.dos.reis@letras.ufrj.br

RESUMO: Neste artigo, busca-se apresentar e confirmar as seis marcas da literatura e da cultura árabe, do período do Emirado da Sicília para o nascimento da literatura italiana no *Duecento*, período que remete a *Scuola Siciliana*. Os objetivos são comprovar a inserção das seis marcas utilizadas por Ibn Hamdis, mas que a partir do processo de interculturalidade e transferência cultural, e a adoção dos seus conceitos foi possível comprovar as contribuições/heranças árabes para o nascimento da Literatura Italiana, além de refutar a hipótese de que a poesia lírica amorosa ter sido originada da Literatura Provençal, assim como, colocar a Literatura Árabe Clássica no mesmo pé de igualdade das Literaturas Clássicas: Grega e Latina para a fundação da Literatura Italiana no mapa literário.

Palavras-Chave: Poesia Lírica. Poesia Sarcástica. *Scuola Siciliana*. *Duecento*. Interculturalidade.

ABSTRACT: In questo articolo cerca di presentare e confermare le sei marche della Letteratura e Cultura Araba nel periodo dell'Emirato di Sicilia per il nascimento della Letteratura Italiana nel Duecento, periodo che fa riferimento alla Scuola Siciliana. Gli obbiettivi sono verificare le inserzioni delle sei marche usati per Ibn Hamdis, ma che attraverso del processo d'interculturalità e di trasferimento culturale ed adozione dei suoi concetti fu possibile dimostrare i contributi arabi per il nascimento della Letteratura Italiana, oltre di rifiutare l'ipotesi di che la poesia lirica amorosa fu originata della Letteratura Provenzale, così come a mettere la Letteratura Classica Araba nella stessa egualità delle Letterature Classiche: Greca e Latina per la fondazione della Letteratura Italiana nel cammino letterario.

Parole-Chiave: Poesia Lirica. Poesia Sarcastica. Scuola Siciliana. Duecento. Interculturalità.

ABSTRACT: In this article, we will intend to present and confirm the six signatures of Arab literature and culture, from the Sicily emirate to the birth of the Italian Literature during the Duecento, the age of *Scuola Siciliana*. Our main goal is to prove the insertion of the six signatures used by Ibn Hamdis. Through the process of interculturality and cultural transfer as well as the adoption of his concepts, it was possible to inform the Arab contributions and heritages tot the birth of Italian literature; on the other side, we want to refute the hypothesis

that the lyric poetry had its origin in the Provençal poetry. Furthermore, we intend to match the Classical Arab literature with Greek and Latin literatures regarding of the foundation of Italian literature in the studies of literature.

Keywords: Lyric poetry. Satirical poetry. *Scuola Siciliana*. *Duecento*. interculturality.

1. Introdução

O presente artigo apresenta o estudo comparado entre os poetas da *Scuola Siciliana*, Giacomo da Lentini (1210-1260) e Cielo D'Alcamo (? - ?, séc. XIII) e as contribuições da Literatura Árabe Clássica nas poesias: lírica e sarcástica, no período da *Letteratura Volgare*¹ no Século XIII, no reinado de Frederico II de Hohenstaufen, rei da Sicília e imperador do Sacro Império Romano-Germânico (Germânia). Através do estudo de interculturalidade de Michele Amari (1854) e de transferência cultural de Michel Espagne (2017), e a utilização dos conceitos desenvolvido por ambos os teóricos nos seus respectivos estudos, contraria-se a origem da Literatura Italiana, realizando um estudo histórico-literário para comprovar as contribuições da Cultura e da Literatura Árabe, refutando a hipótese de que a poesia lírica italiana tenha sido originada da Literatura Provençal, mas da Literatura Árabe Clássica, assim como, a poesia sarcástica italiana possui marcas da Literatura Árabe.

Entretanto as contribuições árabes ocorreram por meio das heranças do Emirado da Sicília e das obras do poeta árabe-siciliano, Abd Al-Jabbar Ibn Muhammed Ibn Hamdis (1056 c.-1133) aos poetas Giacomo da Lentini e Cielo, e aos demais poetas da *Scuola Siciliana*. Primeiramente é necessário dizer qual a obra do poeta Ibn Hamdis contribuiu para a inserção da Cultura e da Literatura

¹ *Letteratura Volgare* é a denominação da produção literária em língua vulgar siciliana, no período da *Scuola Siciliana*, primeiro movimento literário da literatura italiana.

Árabe Clássica no nascimento² da Literatura Italiana e quais são as contribuições que os dois poetas da *Scuola Siciliana*: Cielo D'Alcamo e Giacomo da Lentini herdaram de Ibn Hamdis, e o porquê refuta-se a hipótese da poesia lírica italiana ter sido originada da poesia provençal? A obra *Il Canzoniere* de Ibn Hamdis é a obra literária responsável por contribuir para a formação dos poetas sicilianos citados acima, todavia as heranças/contribuições do poeta árabe-siciliano estão presente em seis marcas herdadas da Literatura Árabe Clássica: 1) a laicidade; 2) a poesia lírica amorosa; 3) a razão; 4) o sarcasmo; 5) a miscigenação; 6) a poesia descritiva (*wasf*). No *Canzoniere*, Ibn Hamdis compôs o *divan*, um livro de canções com composições poéticas, composto de 360 *qasidah*³ (poesias), em um total de mais de 6.000 (seis mil versos). Os temas são variados, desde a descrição da vida particular de uma pessoa até o panegírico, forma usada pelos poetas árabes para agradecer a hospitalidade nas cortes árabes muçulmanas ou cristãs. Muitos dos *qasidas* são dedicados a Sicília islâmica (Emirado da Sicília), a beleza feminina e ao vinho, um estilo que recorda ao celebre poeta persa, Omar Khayyam.

Antes de iniciar o estudo comparado entre Cielo D'Alcamo e Giacomo da Lentini é necessário discorrer sobre o Emirado da Sicília para compreendermos como as seis marcas da obra de Ibn Hamdis se tornaram heranças/contribuições a D'Alcamo, a da Lentini e a *Scuola Siciliana*. O Emirado da Sicília começou a se formar a partir de 720, na primeira invasão árabe a ilha da Sicília, que resultou na derrota dos árabes-berbere, oriundos da região da *Ifriqiya*⁴ para o Império Bizantino, de acordo com o crítico oitocentista Michele Amari (1854). Mesmo após a derrota, os árabes não deixaram de acreditar na

2 Nascimento é o termo utilizado pelos teóricos italianos; Asor Rosa (2009) e Francesco De Sanctis (2015) para designar o surgimento da literatura italiana no Século XIII.

3 *Qasidah* são composições poéticas da poesia árabe clássica que foram incorporadas em todo Mundo Islâmico a partir da expansão do Islã.

4 A região da *Ifriqiya* corresponde a atual Tunísia, no norte da África (Magrebe). A palavra deriva de uma arabização da palavra latina "África" que até a Idade Média correspondia apenas ao território da Tunísia. Na língua árabe *standart* (*Fusha*, Árabe Moderno padrão), a palavra *Ifriqiya* contempla todo o continente africano.

possibilidade de expansão territorial no Mediterrâneo, por isso, nos anos de “727, 728, 730, 732, 752 e 753 continuaram as tentativas de conquista sobre a cidade de Siracusa. Apenas em 827, eles retornaram à guerra contra os bizantinos e conquistaram Siracusa” (PIRENNE, 2010, p.149). Os estudos de Amari e Pirenne marcam o primeiro momento da construção do Emirado da Sicília, a ideia de construção e em seguida, a conquista de Siracusa, confirmando o sucesso da ideia e do planejamento da construção deste novo emirado. Por fim, a tomada de toda a Sicília, batalha a batalha, confirma a vitória dos árabes na guerra contra os bizantinos e a constituição do Emirado da Sicília:

Os muçulmanos recebem reforços da Espanha e depois da África. Em agosto-setembro de 831, apoderam-se de Palermo após um cerco de um ano, conquistando assim uma base defensiva na Sicília. Apesar desse fracasso, a resistência dos bizantinos prossegue energicamente no mar e em toda terra. No entanto, eles não podem impedir que os muçulmanos, ajudados pelos napolitanos, se apoderem de Messina em 843. Em 859, a sede da resistência bizantina é vencida. Siracusa sucumbe, em 21 de maio de 878, após uma defesa heroica (PIRENNE, 2010, p.149).

O crítico italiano Asor Rosa vai além do historiador francês Henri Pirenne, ele cria uma linha histórica dos ataques árabes a Sicília bizantina que perduraram de 827, século IX até 902, século X. Asor Rosa é categórico em suas palavras, pois descreve a nova sociedade siciliana (árabe-muçulmana) como culta e refinada:

Un'altra presenza importante nella storia italiana di questi secoli è costituita dagli Arabi. Questi, come abbiamo detto, a partire dal VII secolo, avevano dominato su tutte le coste mediorientali (fino ai confini dell'Impero Bizantino) e africane del Mediterraneo e si erano espansi nella penisola iberica fino e oltre i Pirenei. Inoltre, avevano a lungo dominato i mari intorno alla penisola italiana con le loro flotte corsare, insediandosi in Calabria, in Sardegna, in Corsica, in Campania alla foce del Garigliano. Fra l'827 e il 902 operarono la conquista dell'intera Sicília, dove sviluppano una civiltà estremamente colta e raffinata (ASOR ROSA, 2009, p. 61).

A sociedade árabe levou todo o seu conhecimento para a Sicília fazendo do novo emirado, um lugar próspero na ciência, na educação, na literatura e nas artes por dois séculos. A Literatura Árabe na Sicília iniciou o seu alto processo

de produção literária, apoiando-se nas composições poéticas: *muwashshah* e *zajal*, poemas compostos por cinco estrofes, intercalados com um refrão e o seu gênero é o lamento amoroso. O estudioso Roberto Terrosi explica que a *muwashshah* e o *zajal* possuem diferenças na formalidade e informalidade na língua de produção da poesia lírica amorosa em razão da *muwashshah* ser produzida em árabe ou hebraico literário, dando a poesia um alto grau de refinamento, enquanto o *zajal* poderia ser produzido em um vernáculo neolatino, como o espanhol, francês, o siciliano e etc, ou até mesmo em língua árabe, mas de forma popular (oral) (TERROSI, 2019).

A poesia lírica amorosa surge no Mundo Árabe, de acordo com o estudo de Rossi (2012), entretanto o amor cortês é refinado e iniciado pelos poetas da Idade Média árabe-andaluza. O amor cortês se popularizou no trovadorismo (poesia trovadoresca) a partir do intercâmbio cultural entre a Andaluzia e a região da Narbona (domínio árabe na França), e por fim, da Narbona a Provença (região francesa vizinha a Narbona). O processo de transferência cultural de Michel Espagne (2017) e a adoção dos seus conceitos comprovam a chegada e a inserção da cultura árabe a Provença. Na teoria de Espagne, “todos os grupos sociais suscetíveis de passar de um espaço nacional ou linguístico étnico ou religioso a outro podem ser vetores de transferência cultural” (ESPAGNE, 2017, p.138). Retornando ao *zajal*, o que se tem no início da composição poética é a oralidade ou oratura, na visão do linguista Pierre Guisan (2009), devido não haver escrita nas poesias, apenas a tradição oral na composição literária dos árabes-beduínos. Corroborando com a teoria de Terrosi (2019) é possível conectarmos a relação informal/popular do *zajal* com a oralidade no primeiro momento, até porque as línguas neolatinas ascendem nos séculos XII e XIII a condição de línguas literárias, *novas koinés*: “A introdução de uma “nova” língua vulgar escrita, *koiné* das elites vai oferecer, a partir do modelo latino, um discurso articulado novo tendo como suporte a língua vulgar – ou melhor a *nova koiné*” (GUISAN, 2009, p.22).

Antes dos séculos XII e principalmente do século XIII, não havia escrita nos vulgares neolatinos, apenas o uso oral das línguas, diferente por exemplo da língua árabe, língua difundida na Idade Média por ser a língua do Alcorão (do Islã), todavia, devemos nos atentar para o detalhe principal do *zajal*, a sua produção poética era de forma popular em língua árabe ou em vernáculo neolatino, por esse motivo não requisitava a escrita. Além do grau de formalidade e de informalidade que a *muwashshah* e o *zajal* carregam, temos o processo de interculturalidade e de transferência cultural atrelado as composições poéticas, visto que, elas se deslocam do Mundo Árabe a Península Ibérica, na região da Andaluzia e desta região a Literatura Árabe se expande ao sul da França, nas regiões da Narbona e Provença, assim como no sul da Península Itálica, da Sicília ao Abruzzo; ao centro e ao sul de Portugal e a todo o Mediterrâneo. Ao retornarmos a Sicília é possível compreendermos como o processo de interculturalidade, conceito utilizado por Michele Amari (1854) confirma a contribuição da Cultura e da Literatura Árabe para o desenvolvimento da Literatura Italiana e Siciliana, em decorrência desta literatura semita se tornar uma das literaturas base para a criação da *letteratura volgare*, ao lado das Literaturas: Grega e Latina. Mesmo no século XI, no ano de 1091, após a queda do Emirado da Sicília e o início do domínio normando (condado cristão) a partir da conquista de Ruggero I ⁵(Rogério I), o normando, não foi suficiente para desenraizar a cultura árabe da Sicília:

Quanto ai musulmani, parte emigrò o fu mietuta dalle spade cristiane. Ed intanto si era mandata ad effetto, sotto gli auspicii del nuovo popolo, l'opera cominciata dagli Arabi quattrocent'anni avanti: la Sicilia tornata a potenza e splendore primeggiò per tutto il duodecimo secolo tra le province italiane; s'insignorì delle parti meridionali della Penisola; e sparse in terraferma molti semi di quel mirabile incivilimento della comune patria nostra che pose termine al medioevo. (AMARI, 1854, p.76).

5 A conquista da Sicília pelo Conde Ruggero I, o normando, começou no ano de 1060, porém a conquista de toda a ilha só ocorreu em 1091, decretando o fim do Emirado da Sicília.

A Cultura e a Literatura Árabe se enraizaram na cultura italiana por meio da ilha da Sicília, mesmo após a queda do Emirado da Sicília para Ruggero I, com a fundação do condado da Sicília e seus sucessores: de Roberto Il Guiscardo a Frederico II de Hohenstaufen. Todos os nobres normandos e germânicos que governaram a Sicília permitiram a miscigenação, inclusive a permanência de parte da população árabe-muçulmana, mantendo a cultura árabe presente como afirma Amari (1854) na citação acima. A interculturalidade foi um fator chave para o nascimento e desenvolvimento da Literatura Italiana a partir da *Scuola Siciliana* com a produção da *letteratura volgare*, da mesma forma que a ligação entre as literaturas árabe, grega e latina tornaram-se a base para o nascimento desta literatura europeia. O processo de transferência cultural de Michel Espagne (2017) reforça a contribuição da Literatura Árabe na base literária italiana, afirmando que as culturas de diferentes povos circularam em diferentes territórios ao redor do mundo. Espagne (2017) apresenta a sua teoria alegando que qualquer grupo social pode passar a sua cultura para um outro povo. A partir desta linha de pensamento podemos pensar na troca cultural da Espanha muçulmana com o Emirado da Sicília, e por fim, com o governo de Frederico II como descrevem Abulafia (2005) e Kantorowicz (1957) em seus estudos, afirmando as relações da Sicília com os reinos, califados e emirados árabes.

2.De Ibn Hamdis a Cielo D'Alcamo e Giacomo da Lentini

O poeta árabe-siciliano Ibn Hamdis deixou grandes contribuições aos poetas da *Scuola Siciliana*, especialmente a Cielo D'Alcamo e a Giacomno da Lentini, todavia, é importante discorrer sobre as seis contribuições e porque elas são fundamentais para à criação da *letteratura volgare* e a desmistificação de os

provençais (Literatura Provençal) terem criado a poesia lírica amorosa, o amor cortês. As seis marcas da Literatura Árabe utilizada por Ibn Hamdis: 1) a laicidade; 2) a poesia lírica amorosa; 3) a razão; 4) o sarcasmo; 5) a miscigenação; 6) a poesia descritiva (*wasf*), foram incorporadas por D'Alcamo e da Lentini. Todas as contribuições serão desenvolvidas no texto em conjunto com as poesias *Rosa Fresca Aulentissima (Il Contrasto)* e *Madonna, dir vo voglio*, para que possamos comprovar as inserções das marcas árabes na Literatura Italiana e desmistificar alguns mitos relacionados à origem.

A laicidade é uma marca que se originou no Mundo Árabe, mas após a conquista da Sicília se implementou a teoria no novo emirado. A historiadora Beatriz Bissio descreve a força intelectual de um povo que pensava a frente do seu tempo, em vista de permitir e respeitar a convivência de credos diferentes em uma época marcada na historiografia pela guerra santa:

De outro, da política de relativa tolerância para com os seguidores das outras religiões “do livro” (cristãos e judeus, monoteístas como os muçulmanos) implementada pelo poder islâmico, que por longos períodos considerou-os “protegidos”, em estatuto jurídico que lhes permitia conservar sua identidade. Numa época em que a salvação era uma preocupação mais forte do que a política, o Islã assegurava aos cristãos e aos judeus a liberdade de interpretação teológica e filosófica das Escrituras e a livre escolha das práticas litúrgicas que lhes eram negadas pela cristandade. Também se respeitavam as regras de cada cultura em relação ao casamento e à herança. (BISSIO, 2012, p. 21).

A laicidade chegou a todos os domínios árabes-muçulmano, entretanto, essa marca árabe se transferiu do Emirado da Sicília para os reis normandos, principalmente nos reinados de Ruggero II e Frederico II de Hohenstaufen. A laicidade se perpetuou ao longo de dois séculos e penetrou na cultura siciliana devido aos conceitos de transferência cultural de Espagne (2017) e interculturalidade de Amari (1854), em virtude da recepção, reciprocidade e miscigenação serem fatores vitais para a inter-relação étnica na Sicília como apontam os conceitos. O teórico Ernest Kantorowicz (1957) discorre sobre o

governo laico de Frederico II, atestando que o monarca criou o primeiro estado laico na Europa, no séc. XIII, assim como, o literário Asor Rosa (2009) em sua *Storia Europea della Letteratura Italiana* afirma que ao fundar a *Scuola Siciliana*, Frederico II estabeleceu três tipos de composições poéticas: 1) a poesia lírica amorosa; 2) a poesia sarcástica; 3) a poesia religiosa. A maior parte dos poetas sicilianos tinham como composições poéticas a poesia lírica amorosa e a poesia sarcástica, e por causa dessas escolhas e a oposição de Frederico II ao Estado Pontífice (guerra entre gibelinos e guelfos) a produção literária siciliana era laica.

Tanto Giacomo da Lentini, quanto Cielo D'Alcamo produziram as suas poesias de forma laica, respeitando os diversos povos que conviviam harmonicamente no reino da Sicília, conforme as obras *Il Contrasto*, de Cielo D'Alcamo e *Madonna, dir vo voglio*, de Giacomo da Lentini. As duas obras do séc. XIII não fazem menção a uma determinada religião e nem ao seu culto. No *Il Contrasto*, D'Alcamo joga com os dois personagens da poesia para descrever a sociedade. Ao iniciar o fragmento número 26 com uma passagem da Bíblia de Jerusalém, parece que Cielo compôs uma poesia religiosa, no entanto, ele está sendo sarcástico quando escreve “Persigno-me em nome do Pai, do Filho e naquele de São Matheus” (CONTRASTO, 1999, p. 6, tradução minha)⁶. Cielo D'Alcamo substituiu a terceira figura da Santíssima Trindade (o Espírito Santo) por São Matheus, não fazendo menção a Deus nas três pessoas, forma canônica no Cristianismo a partir da Bíblia de Jerusalém. Na visão do teórico italiano Cono Antonio Mangieri a substituição ocorre por que São Matheus era um dos Santos mais venerados da zona meridional: “San Matteo era addirittura uno dei Santi più venerati in tutto il Meridione svevo” (MANGIERI, 2003, p. 5).

Mangieri (2003) alega que a substituição aconteceu por causa da veneração a São Matheus, porém na página 23 do seu artigo, o estudioso relata que a mudança está relacionada a guerra entre os guelfos (a favor do Papa) e os

⁶ Segnomi in Patre e' n Filio ed i[n] santo Mat[t]eo: so ca non se' tu retico [o] figlio di giudeo, e cotale parabole, non udidire anch'eo. Morta si [è] la femina a lo 'ntutto, pèrdecì lo saboro e lo disdotto.

gibelinos (a favor do Sacro Império Romano Germânico) na Península Itálica, complementando a sua teoria. Já o estudioso Vidal dos Reis (2021, no prelo) afirmou em seu estudo sobre a poesia de Cielo D'Alcamo que a troca é uma camuflagem para descrever a sociedade laica e miscigenada da Sicília, e não gerar conflitos com os árabes e os judeus, alegando não ter uma religião oficial no reino. A afirmação de Vidal dos Reis chama a atenção para o detalhe de os gibelinos serem contra o Estado Pontífice e ao trocar o Espírito Santo por São Matheus, Cielo manteve o pensamento laico de Frederico II, conseguindo manter uma relação amistosa com as comunidades semitas. Ao camuflar o estado laico siciliano de um possível conflito com os guelfos itálicos, o poeta siciliano protegeu também o reino da Sicília de um descontentamento árabe e judaico naquele momento, já que o Islã não enxerga a figura de Jesus Cristo pertencente as três figuras da Santíssima Trindade, mas sim como um profeta e o Judaísmo crê na vinda do seu profeta:

Mesmo ao utilizar o sarcasmo para descrever a sociedade siciliana, ele respeitou os demais credos religiosos, e, portanto, não fez menção a uma religião como a principal ou oficial do Reino da Sicília; apenas retira a menção a Santíssima Trindade para que possa respeitar o judaísmo e o islamismo e manter uma boa relação com as comunidades semitas para o imperador Frederico II não ser alvo de revoltas dentro dos seus domínios territoriais; apesar disso, anos mais tarde aconteceram as primeiras revoltas, fazendo com que o monarca abrisse mão dos tradutores, médicos e cientistas árabes. (VIDAL DOS REIS, 2021, no prelo).

A poesia lírica amorosa é a segunda contribuição árabe a Literatura e a Cultura Siciliana, todavia, devemos nos atentar à origem. A poesia trovadoresca surgiu no Reino Taifa, antigo reino árabe muçulmano na Península Ibérica. É a partir dos árabes-berbere que se constituiu a poesia lírica amorosa, apesar de estudiosos continuarem a dizer que ela se originou na Provença (Literatura Provençal), na atual França. A poesia lírica amorosa surgiu através do lamento amoroso dos poetas árabes-andaluzes, de acordo com a teoria de Chiara Rossi (2012), na qual ela descreve em seu *Al-Hubb Della poesia d'amore profano in lingua*

araba, o choro e o lamento dos poetas e dos homens árabes-beduínos pela perda das suas amadas. Rossi reforça a sua teoria sobre a origem da poesia lírica amorosa ter surgida por meio dos árabes-beduínos através da *qasidah*, um composição de cem versos: “La *qasidah*..., basato sulla successione di alcuni temi fissi: il preludio amoroso (*nasīb*) in cui il poeta piange sui resti dell’accampamento della tribù dell’amata, che ha dovuto migrare verso nuovi sedi” (ROSSI, 2012, p. 5).

A estudiosa afirma que a literatura árabe, a partir das temáticas amorosas, influenciou a poesia provençal e a literatura italiana medieval “..., in Andalusia, sbocciò una poesia originale, che, riflettendo i costumi e il colorito locale. Le tematiche d’amore influenzeranno la poesia provenzale e quella italiana medievale” (ROSSI, 2012, p. 8). A lírica amorosa nasceu na Espanha Andaluza, época de dominação árabe muçulmana, mas o poeta Ibn Hamdis em suas viagens ao califado de Córdoba e o seu ofício de poeta fez com que o maior representante da poesia árabe-siciliana refinasse a sua poesia amorosa. Um século mais tarde, a sua produção literária foi seguida por Giacomo da Lentini, Cielo D’Alcamo e os demais poetas sicilianos. Giacomo da Lentini descreve a herança da poesia amorosa árabe nos versos da sua poesia e como o próprio poeta enxergou o sentimento amoroso, copiando o modelo árabe, o lamento amoroso do homem pela amada. No 4º fragmento da poesia de Lentini fica claro a transferência da Literatura Árabe Clássica para a Literatura Siciliana (*letteratura volgare*):

Lo vostr’amor che m’ave
In mare tempestuoso,
è sì como la nave
c’à la fortuna getta ogni pesanti,
e campan per lo getto
di loco periglioso;
similmente e o getto
a voi, bella, li miei sospiri e pianti.
(DA LENTINI, 1979, p. 2).

Terrosi atribui as poesias amorosas de Lentini a Literatura Árabe, afirmando que a poesia trovadoresca não nasceu de uma simples emulação, mas de uma relação original que podem ser vistas nos temas, mas, sobretudo na inovação que afetou profundamente o desenvolvimento da poesia europeia (VIDAL DOS REIS apud TERROSI, 2021, no prelo). Terrosi conclui a sua afirmação relacionando a origem da palavra trovador que se originou do termo “trobar”, remetendo a palavra “taraba”, que significa canção na língua árabe:

Terrosi explica e reforça a hipótese de que a literatura italiana se originou não apenas da literatura greco-romana, mas também da literatura árabe clássica, em decorrência do termo “trobar”, se originar da palavra árabe “taraba”, que significa “canção” em árabe e as formas poéticas, temas e métricas foram usadas a partir da língua falada (VIDAL DOS REIS apud TERROSI, 2021, no prelo).

O estudioso Vidal dos Reis é categórico em seus estudos sobre as marcas árabes na corte de Frederico II; ele comprova que o soneto, a grande criação literária de Giacomo da Lentini é uma produção de origem árabe-normanda e greco-romana. Ele afirma que o processo de interculturalidade de Michele Amari foi crucial para esse feito de Lentini:

Após essa interculturalidade entre árabes, sicilianos e latinos [greco-romano] a partir do *strambotto*, derivou-se uma extravagância na elaboração das poesias por parte de Giacomo da Lentini, o que as críticas de Amari (1854) e De Sanctis (2015) vão comprovar que o soneto nasce da extravagância no uso do *strambotto*. O soneto é uma criação literária siciliana de ascendência árabe, normanda e latina [greco-romana] pelo uso desse elemento ter vindo da troca cultural siciliana com os árabes, e também de ascendência normanda porque foram nos governos normandos que a literatura italiana nasceu, e por fim, de ascendência latina [greco-romana] porque foi a partir da métrica das poesias em oitavas que se constituiu o soneto (VIDAL DOS REIS, 2020, p. 94).

A razão é uma contribuição da Literatura Árabe Clássica para a *letteratura volgare*. A razão é uma marca árabe que possibilitou a reflexão dos poetas sicilianos na *Scuola Siciliana*, a ponto deles optarem por uma literatura laica e descrever o sentimento amoroso, mas de forma que o homem conseguisse separá-lo da razão. Cielo D’Alcamo e Giacomo da Lentini são dois poetas que

absorveram a razão e introduziram nas suas poesias. Giacomo compôs poesias amorosas, mas há fragmentos que o amante (personagem masculino) se apoia na razão e não deixa o sentimento amoroso se sobrepor a realidade. No fragmento 2 da poesia *Madonna, dir vo voglio*, o amante recupera a razão e não deixa com que a paixão o segue, apesar de amar a Madonna e refletir o porquê o fogo da salamandra [da paixão] não o consumiu:

perché non mi consuma?
La salamdra audivi
Che 'nfra lo foco vivi – stando sana;
eo sì fo per long'uso,
vivo 'n foc'amoroso
e non saccio ch'eo dica:
lo meo lavoro spica – e non ingrana.
(DA LENTINI, 1979, p.2).

Cielo D'Alcamo em sua *Rosa Fresca Aulentissima (Il Contrasto)* apresenta a razão em vários momentos da obra, porém, o que chama a atenção é a frieza com que o amante (personagem masculino de Cielo) descreve o seu futuro. O amante apresenta a razão ao leitor, pois sabe que caso seja descoberto pelo pai e os familiares da *fanciulla* (*Madonna*), ele seria assassinado. O questionamento do amante se deve ao fato dele não ser Católico Apostólico Romano, mas judeu ou muçulmano (a religião não foi mencionada pelo autor) e mesmo com os seus direitos garantidos pela lei instituída por Frederico II, a *dhimmi*, não conseguiria se casar com a amada. O personagem brinca com a palavra *frutto* que representa o ato sexual, todavia, a *fanciulla* não compreende o que o amante quis dizer. Teóricos como Kantorowicz (1957); Abulafia (2005) e Amari (1854) afirmam que havia liberdade religiosa e direitos civis garantidos, entretanto, os membros das comunidades religiosas criavam regras internas para que não houvesse miscigenação entre judeus, cristãos e muçulmanos. No fragmento 17 da poesia *Il Contrasto*, Cielo apresenta a razão em seu personagem ao compreender que seria impossível obter a aceitação dos familiares da *fanciulla*:

Dunque vor [r] esti, vitama, ca per te fosse strutto?

Se morto essere déb[b]oci od intagliato tut[t]o,
di quaci non mi mòs[s] era se non ai' de lo tuo frutto
lo quale stao ne lo tuo giardino:
disiolo la sera e lo matino.
(CONTRASTO, 1999, p.5).

Outra contribuição árabe a Literatura do *Duecento* está na poesia sarcástica. A poesia sarcástica foi um dos três gêneros poéticos da *Scuola Siciliana*, sendo Cielo D'Alcamo, o principal representante deste gênero e herdeiro da poesia sarcástica árabe. Cielo se tornou herdeiro da Literatura Árabe Clássica, mas também um grande *giullare* (*joker*). Especialistas em Literatura Italiana, como Asor Rosa (2009) afirmam que D'Alcamo herdou a poesia sarcástica dos trovadores e da poesia provençal, devido a relação dos trovadores com os *giullari*. O teórico Asor Rosa (2009) confirma que a poesia sarcástica nasce da relação/do intercâmbio entre trovadores e *giullari* na Idade Média, contudo, Vidal dos Reis (2021, no prelo) alerta que esse gênero poético é típico da poesia de corte e é laica, anulando a possibilidade dos trovadores da Literatura Provençal serem os criadores da poesia sarcástica como afirmou De Sanctis (2015). Se trata de uma poesia laica, sem intenção religiosa, diferente da épica cavaleiresca que há uma orientação religiosa. Vidal dos Reis (2021, no prelo) problematiza a origem da poesia sarcástica por meio da visão negativa que os *giullari* carregaram até o Séc. XII do Clero, sendo visto como instrumentos de incorporação para o satanás.

Asor Rosa não adiciona no seu discurso que a poesia trovadoresca possui a sua origem na literatura árabe-andaluza, além de não mencionar ou fazer qualquer referência ao resgate da laicidade na poesia sarcástica, pois se trata de um gênero poético sem intenções religiosas. Bem como, os poetas provençais a partir de Chrétien de Troyes transformaram a poesia trovadoresca em romances de cavalaria, tendo o gênero amoroso como marca da herança literária árabe, contudo, acrescentando as guerras religiosas como parte do enredo da poesia e optando por um credo religioso, de acordo com Vidal dos Reis (2018)

em seu estudo sobre os romances de cavalaria: *Orlando Innamorato*; *Das Nibelungenlied*; *O romance de Tristão e Isolda* e *La Chanson de Roland*. O poeta Cielo D'Alcamo no fragmento 9 da poesia *Il Contrasto* se utiliza do sarcasmo para que o seu personagem masculino (Amante) conquiste a Madonna. O Amante tenta conquistar a Madonna de todas as formas, a ponto de mentir e ser cômico/sarcástico ao dizer que acredita no destino, alegando que ela foi destinada a ele:

Femina d'esto seculo tanto non amai ancore
Quant'amo teve, rosa invidiata:
ben credo che mi fosti destinata.
(CONTRASTO, 1999, p.4).

A quinta marca da contribuição da Cultura e da Literatura Árabe na Literatura Siciliana e no reino de Frederico II é a miscigenação. O processo de miscigenação siciliana é descrito na tentativa de conquista do Amante sobre a Madonna, na qual remete a miscigenação de um judeu ou muçulmano com uma cristã, descrito anteriormente no texto, mediante o fragmento 26 da poesia *Il Contrasto*. A obra de Cielo é uma das provas da miscigenação no Reino da Sicília, assim como as obras de Kantorowicz (1957), principal biógrafo de Frederico II e Abulafia (2005), principal biógrafo e descendente de Meir Cohen Abulafia, tradutor responsável por coordenar as traduções da língua árabe para o siciliano e o latim na *Scuola Medica Salernitana* a pedido de Frederico II.

A sexta marca árabe presente na *letteratura volgare* é a poesia descritiva, chamada de *wasf* na Literatura Árabe. A poesia descritiva foi um dos gêneros mais utilizado pelos poetas árabes-siciliano e árabe-andaluza, no entanto, o grande contribuidor da poesia descritiva aos poetas da *Scuola Siciliana* foi Ibn Hamdis. O herdeiro da poesia descritiva na *letteratura volgare* foi Cielo D'Alcamo, todavia, a sua poesia se distanciou do modelo de produção de Ibn Hamdis e dos demais poetas árabes, em razão da sua poesia descritiva estar acoplada à poesia sarcástica. D'Alcamo manteve à tradição literária árabe da *wasf* (poesia

descritiva) ao descrever a sociedade siciliana do séc. XIII a pedido do rei e imperador, Frederico II. Cielo descreveu a miscigenada sociedade siciliana, apesar disso, ele se utilizou da poesia sarcástica junta a poesia descritiva para descrever não apenas o reino da Sicília, mas o primeiro estado laico da Europa. A poesia de Cielo traz a descrição de um reino ao sul da península itálica, banhado pelo Mar Mediterrâneo, mas que traz grandes lembranças na sua história e contribuições das diferentes etnias que ajudaram a fundar e a colonizar a Sicília e os demais territórios do reino. A descrição de Cielo D'Alcamo fez com que estudiosos sobre a Literatura Italiana, especialmente aqueles da Literatura Siciliana buscassem compreender a sociedade siciliana e como se constituiu o primeiro estado laico na Europa. D'Alcamo ao longo da sua poesia descreve a Sicília (o reino da Sicília) como um local de liberdade para os seus cidadãos, como foi mencionado no fragmento 26 da poesia, e um lugar de chegada para aqueles que buscavam refúgio e proteção de um monarca tolerante as questões étnicas, religiosas e científicas, conforme o estudioso apresenta no seu estudo sobre o fragmento número 31 da poesia *Il Contrasto*, Vidal dos Reis (2020, p.96). O estudioso Vidal dos Reis (2020) confirma o quanto a poesia descritiva foi importante para que Cielo conseguisse descrever a sociedade siciliana na sua poesia. A *wasf* ajudou o poeta a realizar este feito, assim como a Literatura Siciliana expõe a contribuição literária árabe. Caso não houvesse a *wasf*, não seria possível concluir tal feito histórico-literário. Esse tipo de contribuição literária reforça a memória histórica da Sicília e a coloca como o centro da origem da Literatura Italiana, seja de Alberto Asor Rosa, Francesco De Sanctis ou outro teórico desta literatura.

3. Conclusão

O presente artigo buscou comprovar as contribuições da Literatura Árabe Clássica na fundação da Literatura Italiana a partir das seis marcas árabes

analisadas ao longo do texto. As marcas são heranças da Literatura Árabe e do poeta Ibn Hamdis aos poetas Giacomo da Lentini e Cielo D'Alcamo, ambos membros da *Scuola Siciliana*. As poesias analisadas dos três poetas mostram que mesmo apesar da distância temporal, a cultura árabe se enraizou à Cultura e Literatura Siciliana e a partir dos conceitos de interculturalidade e de transferência cultural foi possível compreendermos e analisarmos como essas heranças árabes penetram na Literatura Siciliana, alçando a Literatura Árabe a categoria de literatura base para a fundação da Literatura Italiana ao lado das Literaturas Grega e Latina. Por fim, conseguimos comprovar que a poesia trovadoresca não criou a poesia lírica amorosa como se acreditou durante muitos séculos.

4.Referências

ABULAFIA, David. Ebrei. Enciclopedia Treccani. Roma 2005, p1-12. Disponível em: http://www.treccani.it/enciclopedia/ebrei_%28Federiciana%29/. Acesso em: 04 agosto 2019.

AMARI, Michele. *Storia dei Musulmani di Sicilia*. Firenze: F. Le Monnier – Vol. 1, 1854.

ASOR ROSA, Alberto. *Storia europea della letteratura italiana*. Vol. 1: Le origini e il Rinascimento. Torino: Einaudi, 2009.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. 13. Reimpressão. São Paulo: Paulus, 2019.

BISSIO, Beatriz. *O mundo falava árabe: A civilização árabe-islâmica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Batuta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

D'ALCAMO, Cielo. *Il Contrasto*. Poesia Italiana del Duecento. A cura di Piero Cudini. Milano: Garzanti, 1999.

DA LENTINI, Giacomo. *Poesie*. A cura di Roberto Antonelli. Roma: Bulzoni, 1979.

DE SANCTIS, Francesco. *Storia Della Letteratura Italiana*. Milano: Bur, 2015.

ESPAGNE, Michel. A noção de transferência cultural. Tradução Dirceu Magri. *Revista Jangada*. N.9, p.136-147, jan/jun. 2017.

GUISAN, Pierre. Línguas: A ambiguidade do conceito – Das ambiguidades, das suas dimensões e das novas perspectivas. In: BARRETO, Mônica Maria Guimarães e SALGADO, Ana Claudia Peters (Orgs). *Sociolinguística no Brasil: Uma contribuição aos estudos sobre línguas em/de contato*. Homenagem ao Professor Jurgen Heye. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

KANTOROWICZ, Ernest. *Frederick The Second 1194-1250*. New York: Frederick Ungar Publishing Company, 1957.

HAMDIS. *Il Canzoniere*. A cura di S. Carmenolla e L. Carmenolla. Traduzione di C. Schiaparelli. Palermo: Selerio, 1998.

MANGIERI, Cono Antonio. Il Contrasto di Cielo D'Alcamo. Proposta di Lettura. In: CRITICA LETTERARIA. Napoli, *Loffredo*. Anno XXXI, Fascicolo 1, n.118-2003, p.3-62, 2003.

PIRENNE, Henri. *Maomé e Carlos Magno: o impacto do islã sobre a civilização europeia*. Tradução Regina Schopke e Mauro Baladi. Rio de Janeiro: ed. PUC-Rio, 2010.

ROSSI, Chiara. Al-hubb Della poesia d'amore profano in lingua araba. *Società Economica di Chiavari*, Chiavari, 19 dicembre, p.1-21, 2012.

TERROSI, Roberto. L'amore, l'idea e la rosa: le radici greche e arabe dell'amor cortese italiano (parte seconda). *Revista – Pesquisa em cultura da Língua Ritsumeikan*. Quioto. v.30, n.3, p.79-91, 2019.

VIDAL DOS REIS, Rafael. A contribuição literária árabe a *Scuola Siciliana*. In: COUTO, Leticia Rebollo; PIMENTEL, Ary (Orgs). *Anais do XX Colóquio de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2021 [no prelo].

_____. As marcas árabes na Sicília de Frederico II: as manifestações artísticas e culturais como marcas do contato entre árabes e sicilianos na corte de Frederico II. In: GULLO, Annita; et al (orgs). *Interculturalidade no mundo pós-moderno: a relação de línguas, culturas e o contato entre os povos*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras – UFRJ, 2020.

_____. *As características, funções e indícios que evidenciam a construção do protagonista no poema Orlando Innamorato*. 2018. 42f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português e Italiano, 2018.